

O GOOGLE CHINÊS
NOSSO REPÓRTER USOU O BAIDU
POR 30 DIAS. VEJA O QUE ACONTECEU

PASSAGEM MAIS BARATA
COMO GASTAR MENOS NA COMPRA
DE BILHETE AÉREO PELA INTERNET

ROBÔS DO MAL
A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PODE SER
TÃO DESTRUTIVA QUANTO UMA ARMA

info.abril.com.br

EXAME
Info

INFORMAÇÃO | TENDÊNCIAS | INOVAÇÃO | CULTURA DIGITAL



SUA VIDA
MOBILE

Testamos
em Nova York
o serviço de
pagamento
móvel da
Apple. Conheça
suas vantagens
e problemas

COMPRAR E FAZER O PAGAMENTO DIRETO NO CELULAR
VAI JOGAR SUA CARTEIRA NO PASSADO. E NEM É PRECISO
ESPERAR O APPLE PAY. VEJA O QUE JÁ EXISTE E COMO USAR

facebook.com/brasilinfo @brasilinfo
ISSN 077-141532700-6
00347
917716533127006
R\$ 14,90 / Ed. 347 / NOVEMBRO 2014

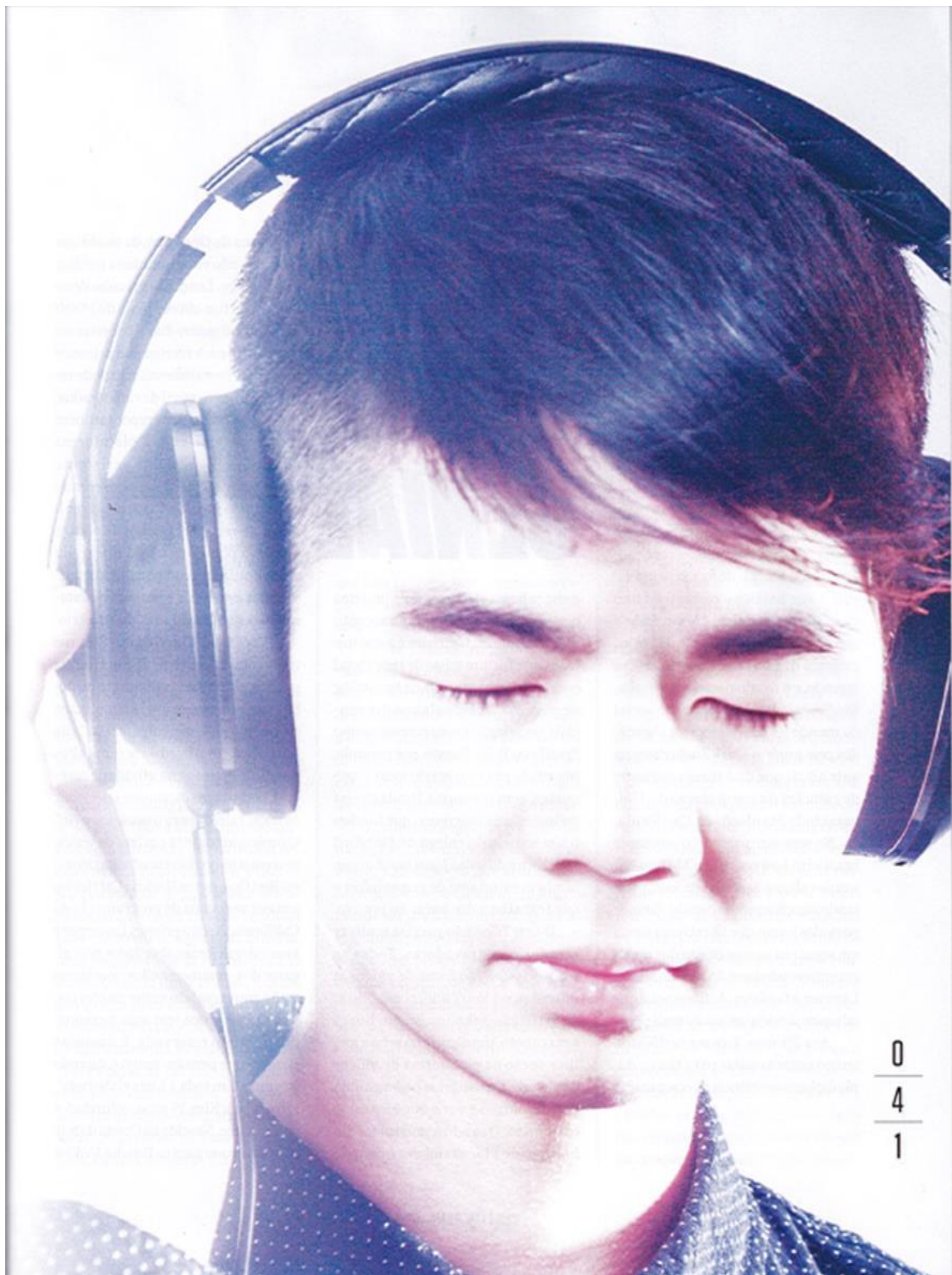
INOVAÇÃO

PEGUE O RITMO DELE

O QUE APRENDER COM O JOVEM BRASILEIRO LAWRENCE LIN MURATA, QUE FINANCIOU SUA IDA PARA A UNIVERSIDADE STANFORD COM UMA CAMPANHA DE CROWDFUNDING, JÁ TEVE AULA COM MARK ZUCKERBERG E, AOS 20 ANOS, É UM DOS FUNDADORES DA PLATAFORMA DE STREAMING DE MÚSICA ONETUNE E DO SISTEMA DE BUSCA SMARTBOX

0
4
0

✶ POR PAULA ROTHMAN FOTOS DULLA



“O FACEBOOK NÃO SURTIU DE UMA IDEIA GENIAL

QUE APARECEU de repente. Isso é coisa de filme”, afirma Lawrence Lin Murata, sacudindo a cabeça para afastar a franja lisa que escorre sobre a testa. Ele fala de forma pausada, com a voz baixa e o corpo franzino curvado na cadeira. “A verdade é que o Facebook foi a junção de vários projetos que o Zuckerberg já estava fazendo, e o resultado de muito trabalho.” A origem da maior rede social do mundo foi um dos tópicos abordados pelo próprio Mark Zuckerberg na aula anual que dá à turma iniciante de ciências da computação da Universidade Stanford, na Califórnia.

No semestre passado, o estudante brasileiro Lawrence Lin Murata era um dos alunos sentados na sala, prestando atenção em cada detalhe. Grande parte dos jovens que ali estavam sonha em seguir os passos de um dos maiores empreendedores do Vale do Silício, Lawrence também. A diferença é que talvez ele já esteja um pouco mais perto.

Aos 20 anos, Lawrence divide o tempo entre as aulas para tirar o duplo diploma em ciência da computação

e engenharia elétrica e dois projetos que já começam a chamar a atenção de investidores. Um deles é a startup OneTune.fm, um misto de rede social com plataforma gratuita de streaming de música. “Temos alguns diferenciais em relação a concorrentes como Spotify ou Rdio. Damos, por exemplo, liberdade para o usuário tocar o que quiser, sem nenhuma limitação ou anúncios”, diz Lawrence, que fundou o site ao lado do colega de Stanford Jack Kim e do sócio Jonathan Burger, também estudante de engenharia e que trabalha a distância no projeto.

O OneTune não precisa realizar acordos com gravadoras. Todas as transmissões são feitas de vídeos já postados no YouTube, como clipes de artistas. Quando alguém busca uma canção, um algoritmo acha a melhor opção na plataforma de vídeos do Google. Os usuários podem ainda seguir amigos e ver o que eles estão escutando. Quando a música toca, a imagem do vídeo também é exibida

na página do OneTune, de modo que o serviço não viola nenhuma política do YouTube. Lançada em junho deste ano, a startup obteve mais de 1000 usuários em quatro dias e, por estar em negociação para receber sua primeira rodada de investimento, não pode revelar o número atual de cadastrados.

Em paralelo, Lawrence também está envolvido com a plataforma SmartBox, espécie de assistente pessoal, como a Siri, que pretende conectar o mundo virtual ao real. Além de reconhecimento de texto e de voz, a plataforma está integrada a um equipamento para medir atividades cerebrais e entender exatamente as necessidades do usuário.

“Você pode dizer ‘SmartBox, me traga comida’, e o sistema entende que precisa encomendar um prato no delivery. Ou ‘compre um iPhone’, para ele pesquisar as melhores ofertas”, diz Lawrence. “Se o hardware capta altos níveis de estresse na atividade cerebral, pode automaticamente selecionar músicas calmas para o usuário ouvir.” O projeto ainda está em fase de testes, mas em outubro foi vencedor na categoria Best Commerce Hack na Cal Hacks, a maior maratona de programação da Califórnia. Após o prêmio, Lawrence e seus colegas foram abordados pelo gigante do e-commerce eBay, com quem estão conversando sobre parcerias.

“O Lawrence tem uma personalidade muito reservada. É daquelas pessoas que pensam muito e, quando falam, já têm toda a ideia elaborada”, afirma Jack Kim, 19 anos, cofundador do OneTune. Nascido na Coreia do Sul, Kim mudou-se para os Estados Unidos



RITMO ACELERADO / Lawrence Lin Murata se dedicou a um novo projeto por ano desde os 15 anos. Hoje, aos 20, é um dos poucos brasileiros em Stanford

há sete anos e hoje também cursa ciência da computação. "Nos conhecemos por meio de amigos em comum e ficamos horas conversando sobre nossas ideias. Pelo tipo de coisa que Lawrence já fez, achei que seria uma ótima pessoa para trabalhar junto", afirma Kim.

A SmartBox e a OneTune são apenas uma parte das iniciativas já desenvolvidas pelo brasileiro. Filho de pai descendente de japoneses e de mãe chinesa, Lawrence cresceu vendo os pais construir o negócio da família, uma pequena loja de roupas em São Paulo. Quando tinha 15 anos, fundou um grupo para ensinar e aprender idiomas no Skype. Apesar de ter aulas de inglês na escola, foram essas e outras experiências na internet que o ajudaram a dominar o idioma. "Sempre fiz tudo em inglês no computador, desde jogar um game até realizar pesquisas para alguma matéria", diz Lawrence.

que hoje também tem fluência em espanhol, noções básicas de japonês e está estudando chinês na faculdade.

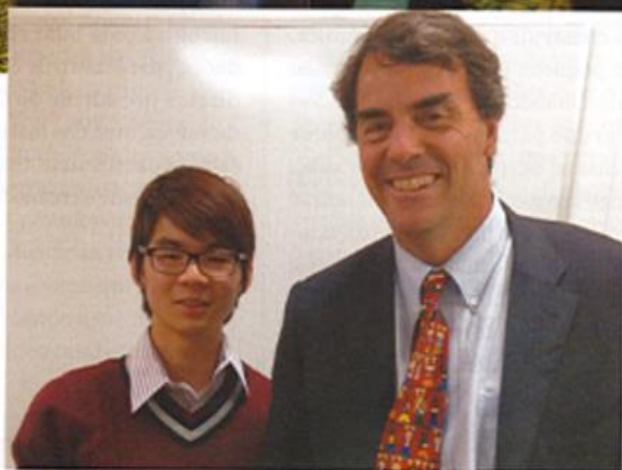
No ano passado, quando foi aprovado em Stanford, o jovem buscou uma maneira de arcar com as anuidades de até 50 000 dólares. Ele se uniu a outros brasileiros que precisavam de ajuda financeira para estudar no exterior e começou uma campanha de financiamento coletivo online.

O grupo conseguiu apoio da Fundação Estudar, do empresário Jorge Paulo Lemann. "O que sempre me impressionou no Lawrence, além do fato de ser um aluno brilhante, é sua iniciativa para lidar com as dificuldades", diz Mauro de Salles Aguiar, diretor-presidente do Colégio Bandeirantes, uma das mais tradicionais escolas paulistanas, onde Lawrence estudou desde o ensino fundamental.

"O sonho dele era ir para Stanford, e ele correu atrás de uma forma de garantir que isso acontecesse", diz Aguiar.

Fundada em 1891, a Universidade Stanford foi o berço de algumas das maiores inovações do Vale do Silício. Em 1996, por exemplo, uma dupla de estudantes de doutorado, Larry Page e Sergey Brin, desenvolveu no campus o algoritmo que daria origem ao buscador do Google. William Hewlett e David Packard também eram alunos de Stanford quando se conheceram, na década de 30, e, mais tarde, criaram uma das maiores fabricantes de PCs do mundo, a HP. Os fundadores de Yahoo!, Netflix, PayPal, Cisco, Intel, YouTube, LinkedIn, Snapchat e Instagram também estudaram lá.

A reputação faz com que a concorrência seja acirrada. Somente na graduação, Stanford recebe por ano cerca de 40 000 inscrições de candidatos. Além de boas notas, a universidade avalia cartas de recomendação, redações e a lista de atividades extracurriculares de cada interessado. Cerca de 2 000 alunos são aprovados, a maioria americanos.



ÁLBUM DE FOTOS / Lawrence Murata em partida de futebol na Universidade Stanford (acima, à esq.) e em fotos com personalidades do Vale do Silício. De cima para baixo, com Jonathan Ive, designer-chefe da Apple; John Hennessy, presidente de Stanford; com o brasileiro Carlos Ghosn, CEO da Renault-Nissan; com Mike Krieger e Kevin Systrom, fundadores do Instagram; e com Tim Draper, investidor de empresas como Skype e Baidu

0

4

4

Neste ano, de um total de pouco mais de 7 000 matriculados na graduação, apenas 8% são estrangeiros. Para fazer parte dessa estatística, Lawrence sabia que precisaria se destacar. Além de boas notas, ele se envolveu em aulas de robótica, de publicidade, cursos de debate e feiras de ciências.

"Não achava que fosse possível dar conta de tudo, mas Lawrence é extremamente organizado", diz José Almeida, coordenador da disciplina de química do Bandeirantes. Lawrence o procurou para melhorar seu currículo e trabalhar alguns pontos fracos, como a timidez. "Conversando, veio a ideia de ajudar outros alunos com dificuldades. Ele não só criou o grupo de estudos como conseguiu juntar outros amigos para ajudar nas lições", diz Almeida.

O ritmo de atividades continuou ao longo do último ano. Em julho, período de férias, Lawrence estagiou no Graham Holdings, um dos maiores grupos de mídia dos Estados Unidos, que recentemente vendeu o *Washington Post* ao bilionário Jeff Bezos, da Amazon. "Normalmente, não pegamos alunos do primeiro ano, apenas do terceiro", disse à **INFO** Todd Cass, 55 anos, engenheiro-chefe da empresa. "O que me chamou atenção no Lawrence foi o interesse dele em participar de hackathons. Ele também é muito esperto e tem uma boa noção de ciência da computação, apesar de estar no começo do curso."

Diferentemente da maioria das instituições no Brasil, as universidades americanas mantêm a grade flexível, permitindo que o aluno determine sua área de graduação pelas aulas que

frequenta. Além do currículo obrigatório de ciências da computação e engenharia elétrica, Lawrence cursou optativas como chinês, hip-hop e filantropia estratégica, esta última ministrada por Laura Arrillaga-Andreessen, uma das mulheres mais poderosas do Vale do Silício. Ela é conhecida por assessorar figuras como Mark Zuckerberg e Bill Gates em suas causas filantrópicas.

Em outubro, a professora convidou Lawrence e outros 16 alunos para participar do Vanity Fair Summit, evento de inovação que cobra um valor médio de entrada de 5 000 dólares por parti-

sonhos. Quero construir uma grande empresa de tecnologia, mas também de alguma forma ajudar com uma reforma na educação", diz Lawrence.

Parece ambicioso, mas é um sonho para longo prazo. Nos próximos meses, Lawrence Lin Murata tem planos um pouco mais condizentes com um jovem universitário. "Gostaria de entrar para uma fraternidade. De preferência, uma com festas legais", diz, com o sorriso tímido. Ele também planeja começar

LAWRENCE MURATA CRIOU A ONETUNE, UM MISTO DE REDE SOCIAL COM PLATAFORMA GRATUITA DE STREAMING DE MÚSICA QUE DEVE RECEBER SEU PRIMEIRO INVESTIMENTO

cipante. "Foi incrível. Fui apresentado ao Paul Allen, fundador da Microsoft, e conversei com o Elon Musk, da Tesla", diz Lawrence. No mesmo dia, ele ainda trocou palavras com os fundadores de Spotify, Snapchat e Twitter e viu uma palestra do inglês Jonathan Ive, o lendário designer da Apple.

Todos esses encontros acabam registrados nos perfis de Lawrence na internet. Sua primeira foto no Instagram, por exemplo, é ao lado de Kevin Systrom e Mike Krieger, os fundadores da rede social de fotos. São empreendedores como esses que inspiram o brasileiro. "Tenho alguns

o mestrado, uma possibilidade que Stanford dá aos alunos que queiram se formar em cinco anos já com diploma de pós-graduação. Pela forma cuidadosa como planejou a vida acadêmica, fica difícil duvidar que, mesmo tocando o OneTune, o SmartBox e tantos outros projetos, ele dará um jeito de fazer tudo dar certo. "Teve uma coisa que o Zuckerberg falou na aula que me chamou atenção", diz Lawrence. "Ele disse que as pessoas que fazem sucesso não são aquelas mais capazes, mas as que têm obstinação e trabalham muito. Penso muito nisso. Faz sentido, você não acha?" Claro, Lawrence. ↩